

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

DANIEL AUGUSTO DA SILVA
(ORGANIZADOR)



883. 58

Atena
Editora
Ano 2021

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

DANIEL AUGUSTO DA SILVA
(ORGANIZADOR)



85. 300

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Avaliação em saúde: alicerce para a prática

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Daniel Augusto da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A945 Avaliação em saúde: alicerce para a prática/ Organizador Daniel Augusto da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-728-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.281213011>

1. Idosos. 2. Saúde. I. Silva, Daniel Augusto da (Organizador). II. Título.

CDD 613.0438

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

É consensual que as ações em saúde devem estar alicerçadas em avaliação do estado de saúde, diagnóstico situacional e em evidências. O diagnóstico situacional é uma ferramenta que possibilita o conhecimento a respeito de características dos indivíduos: sociais, demográficas, biológicas, psíquicas, psicológicas e comportamentais, além das necessidades básicas: sociais, saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação, entre outras.

Com posse deste conhecimento, as ações de saúde baseadas em evidências são fortalecidas, amparadas pela utilização de dados produzidos por meio de pesquisas de qualidade e rigor metodológico reconhecido pela comunidade acadêmica.

Partindo destes princípios, este livro tem por objetivo a publicação de pesquisas originais, de revisão sistemática e integrativa, estudos e relatos de casos e estudos de reflexão que tenham como objeto de pesquisa a avaliação do estado de saúde física, mental, social e espiritual, conforme a definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde, em âmbitos coletivo e individual. Trata-se de uma obra de referência indicada para profissionais de saúde nas diversas áreas, gestores, pesquisadores, professores e estudantes que almejam o conhecimento a respeito de diagnóstico situacional e avaliação em saúde nas diversas fases do ciclo de vida (infância, adolescência, adulta e idosa).

Daniel Augusto da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CATARATA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE SOBRE OS BENEFÍCIOS DA CIRURGIA

Eloisa Rozendo Pais

Daniel Augusto da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130111>

CAPÍTULO 2..... 17

A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ESTÁ ASSOCIADA AO GRAU DE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Lucas Silveira Garcia

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130112>

CAPÍTULO 3..... 27

A FELICIDADE NA VOZ DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ângela Karoline Gomes Alves

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130113>

CAPÍTULO 4..... 38

À MARGEM DAS DESIGUALDADES: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO CONSULTÓRIO NA RUA DE LONDRINA-PR

Micael Almeida de Oliveira

Júlia Rodrigues Savóia

Lillian Souza Teixeira

Elaine Lucas dos Santos

Cristiane Schell Gabriel

Ana Lúcia De Grandi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130114>

CAPÍTULO 5..... 49

A REALIDADE DA DEPRESSÃO GERIÁTRICA NO BRASIL

Rafaela Marques Freire

Daniel Augusto da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130115>





CAPÍTULO 6..... 68

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIAIS DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Ana Paula Ribeiro Ladeira

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130116>

CAPÍTULO 7	84
ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E O COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130117	
CAPÍTULO 8	93
DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL	
Maynara Fernanda Carvalho Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130118	
CAPÍTULO 9	103
NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON E RETO NO BRASIL: MORBIDADE E MORTALIDADE	
Yara Rodrigues dos Santos	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130119	
CAPÍTULO 10	120
TRANSTORNO DE ANSIEDADE E FOBIA SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM	
João Emanuel Ribeiro Santos	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301110	
CAPÍTULO 11	136
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER	
Ricardo Galdino Pereira	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301111	
CAPÍTULO 12	147
VIVENDO A TERCEIRA IDADE: AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Patrícia Furlan	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301112	
SOBRE O ORGANIZADOR	158

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER

Data de aceite: 01/10/2021

Ricardo Galdino Pereira

Fundação Educacional do Município de Assis
Assis – São Paulo

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2067-1728>

Daniel Augusto da Silva

Fundação Educacional do Município de Assis
Assis – São Paulo

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2716-6700>

RESUMO: Objetivo: Elaborar e validar instrumento para detecção precoce do câncer, através do rastreamento e diagnóstico precoce.

Método: Trata-se de pesquisa metodológica, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada em 2019 e 2020. Após o desenvolvimento do instrumento, para a validação do conteúdo empregou-se a Técnica Delphi com participação de 10 especialistas. A coleta de dados se deu com envio de questionário *on-line*. Na análise dos dados foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo, com taxa de concordância mínima de 0,90. **Resultados:** Os tipos de câncer de maior incidência no Brasil definiram os itens que compõem o instrumento. Na validação do conteúdo obteve-se a concordância total (IVC = 1,00) em todos os critérios de avaliação para todos os itens que compõem o instrumento.

Conclusão: O instrumento é capaz de avaliar o que propõe e o quão promissor é sua aplicação nas ações de detecção precoce do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; Detecção Precoce de Câncer; Diagnóstico Precoce;

Programas de Rastreamento; Estudo de Validação.

CONTENT VALIDATION OF AN INSTRUMENT FOR EARLY CANCER DETECTION

ABSTRACT: Objective: To develop and validate an instrument for early detection of cancer, through screening and early diagnosis. **Method:** This is a methodological research, with a quantitative and qualitative approach, carried out in 2019 and 2020. After the development of the instrument, for the content validation, the Delphi Technique was used with the participation of 10 specialists. Data collection took place by sending an online questionnaire. In the data analysis, the Content Validity Index was calculated, with a minimum agreement rate of 0.90. **Results:** The types of cancer with the highest incidence in Brazil defined the items that make up the instrument. In the content validation, total agreement was obtained (CVI = 1.00) in all evaluation criteria for all items that make up the instrument. **Conclusion:** The instrument is capable of evaluating what it proposes and how promising it is to be applied in early cancer detection actions.

KEYWORDS: Neoplasms; Early Detection of Cancer; Early Diagnosis; Mass Screening; Validation Study.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônica não transmissível, que compõe a lista das principais causas de morte no mundo. É estimado que ocupe a posição de maior causa de morte nas

próximas décadas (SILVA, 2020; ALMEIDA; ALMEIDA; MELO, 2020).

Em 2019 o câncer de pulmão ocupou a 17ª posição entre as causas de morte para todas as idades no mundo. Ainda em 2019, para pessoas com idade entre 50 e 74 anos, câncer de pulmão, câncer de cólon e reto, câncer de estômago e câncer de mama estiveram entre as 20 mais frequentes causas de morte no mundo (GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY, 2020).

No Brasil, as estimativas são semelhantes às de países desenvolvidos, com a projeção de 625 mil novos casos para cada ano do triênio 2020-2022, podendo chegar próximo a 685 mil casos novos ao considerar o sub-registro, além de ocupar a segunda posição quanto a causa morte (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019).

Com o objetivo de reduzir a mortalidade e a morbidade pelo câncer, deve-se empregar estratégias para detecção precoce do câncer, que envolvem pessoas assintomáticas e sintomáticas (SILVA, 2020).

A estratégia para simplificar o tratamento para o câncer, com emprego de terapias menos agressivas e com maior potencial de resolutividade – melhor prognóstico -, é a detecção precoce, composta pelo rastreamento e pelo diagnóstico precoce, de forma que quanto antes o câncer for descoberto, o estágio de evolução do mesmo é menor (TRAJANO et al., 2019; CUNHA et al., 2019).

Nesta perspectiva de detecção precoce do câncer, percebe-se a necessidade de conhecimento acerca dos fatores de risco e dos sinais e sintomas dos diferentes tipos de câncer, além da oferta adequada para o cuidado em saúde e garantia de acesso aos serviços de saúde pela população (SANTOS et al., 2020; LOPES; RIBEIRO, 2019).

Entendendo a importância de fortalecer as ações de detecção precoce do câncer, através do emprego de ações de rastreamento e diagnóstico precoce, e no intuito de inserir a temática da detecção precoce do câncer, este instrumento foi proposto.

Frequentemente, escolas, universidades, organizações não-governamentais e departamentos públicos realizam ações comunitárias de prevenção às doenças e de promoção e educação em saúde, em parques, estações de transporte público, eventos, salas de espera, reuniões de grupos, entre outros espaços e momentos, e este instrumento poderá ser utilizado para a abordagem relacionada ao câncer. Inclusive, nos eventos do outubro rosa ou novembro azul, os mais conhecidos na área da oncologia, haverá a possibilidade de abordar a detecção precoce de outros tipos de câncer.

A proposta é que este instrumento seja aplicado por estudantes e profissionais da saúde, de modo a facilitar e propiciar a abordagem da detecção precoce do câncer em momentos de contato e avaliação da saúde da população. Ao final, a pessoa atendida, caso necessário, poderá levar o instrumento para consulta de confirmação diagnóstica.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo elaborar e validar instrumento para detecção precoce do câncer, através do rastreamento e diagnóstico precoce.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa metodológica (POLIT; BECK, 2011), com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada em duas etapas sequenciais em 2019 e 2020. Na primeira etapa houve o desenvolvimento do instrumento e na segunda etapa a validação do conteúdo deste instrumento.

Na primeira etapa, por meio de revisão da literatura em bases de dados e em manuais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer, foram definidos os itens que compõem o instrumento: câncer de cavidade oral, câncer de mama, câncer de estômago, câncer de cólon e reto, câncer de colo do útero, câncer de próstata, câncer de pele, câncer de pulmão, e câncer de tireoide, bem como descritos os sinais e sintomas, e as orientações e recomendações respectivas. Estes itens foram escolhidos por serem os tipos de câncer de maior incidência na população brasileira (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019).

A segunda etapa compreendeu a validação do conteúdo do instrumento por meio da Técnica Delphi. Nesta técnica, os participantes, denominados juízes, devem ser peritos ou possuidores de conhecimento acerca do assunto a que se pretende estudar, e apresentem disponibilidade e motivação para participação das etapas do estudo, levando em consideração a possibilidade de várias rodadas de avaliação para obtenção do consenso entre os participantes (SANTOS et al., 2020; MASSAROLI et al., 2017; ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Na seleção dos juízes, a amostra foi de caráter aleatório e intencional. A busca ocorreu por meio de consulta a Plataforma Lattes, CNPq, empregando-se a busca por assunto, utilizando as palavras “oncologia” e “câncer”; e em busca de autores de artigos científicos publicados com a temática. Empregou-se como critérios de inclusão: ser profissional de saúde de nível superior, com área de atuação ou formação em oncologia, residentes e atuantes no Brasil.

Para viabilizar a participação dos juízes, a coleta de dados se deu com envio de questionário *on-line*, construído com utilização da ferramenta *Google Docs*. O envio do link para acesso a este questionário foi por *e-mail*, que continha uma carta convite explicando a proposta do estudo, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como anexo. Ao clicar no link de acesso ao formulário eletrônico, a primeira continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e espaço para que o participante declarasse seu consentimento sem participar. Aos que consentiram com a participação, era possível o acesso ao instrumento proposto e ao questionário.

Os juízes puderam avaliar cada item por meio de uma Escala Likert que variou de 1 (discordo) a 4 (concordo). Nas discordâncias, havia espaço para emissão de opiniões e sugestões. Os critérios avaliados foram clareza, pertinência e aparência.

No que se diz respeito a análise dos dados, com a devolutiva dos participantes, as respostas foram planilhadas no *software* Excel 2019, e foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), a partir da divisão do número de respostas “3” e “4” pelo número total de

respostas. A taxa de concordância aceitável foi de, no mínimo, 0,90, seguindo a recomendação para validação de novos instrumentos (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

O estudo seguiu princípios éticos para pesquisas com seres humanos, segundo a Resolução n.º 466/2012. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis com CAAE 26179519.5.0000.8547, e aprovado com Parecer n.º 3.735.867, de 29 de novembro de 2019.

3 | RESULTADOS

Na primeira etapa, de desenvolvimento do instrumento, os itens foram definidos conforme os tipos de câncer de maior incidência no Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019). Os sinais e sintomas de cada tipo de câncer foram reunidos conforme revisão de literatura em bases de dados e em manuais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer.

A Tabela 1 apresenta os tipos de câncer e seus respectivos sinais e sintomas.

Tipo de câncer	Sinais e sintomas
Câncer de cavidade oral	Lesões brancas ou vermelhas na gengiva, língua ou mucosa oral
	Presença de massa (tumorações ou endureções) na boca e/ou pescoço
	Presença de ulceração na boca
	Feridas que não cicatrizam nos lábios e na boca
	Rouquidão persistente
Câncer de mama	Nódulo (“caroço”) mamário
	Pequenos nódulos nas axilas ou no pescoço
	Pele da mama avermelhada, retraída ou parecida com casca de laranja
	Alterações no bico do peito (mamilo)
	Saída espontânea de líquido anormal pelos mamilos
Câncer de estômago	Alterações eczematosas na aréola
	Dor abdominal superior crônica, sem melhora
	Indigestão
	Vômitos e/ou náuseas
Câncer de cólon e reto	Perda de peso
	Mudança nos hábitos intestinais
	Alteração na forma das fezes (fezes muito finas e compridas)
	Dor ou desconforto abdominal
	Perda inexplicada de peso
	Fraqueza
	Sangue nas fezes

Câncer do colo do útero	Dor após relação sexual
	Sangramento após relação sexual
	Corrimento vaginal excessivo
Câncer de próstata	Demora em iniciar e finalizar o ato urinário
	Dificuldade de urinar
	Diminuição do jato de urina
	Frequente ato de urinar a noite (nictúria)
	Sangue na urina
Câncer de pele	A – ASSIMETRIA (Lesão com um lado diferente do outro)
	B – BORDAS (Lesão com bordas irregulares)
	C – COR (Lesão com variedade de cores)
	D – DIÂMETRO (Lesão maior que 6 mm)
	E – EVOLUÇÃO (Mudanças em tamanho, forma, cor, sangramento)
	Feridas que não cicatrizam em quatro semanas
Câncer de pulmão	Tosse persistente
	Escarro com sangue
	Dor no peito
	Rouquidão
	Piora da falta de ar
	Perda de peso e de apetite
	Sentir-se cansado ou fraco
	Nos fumantes, o ritmo habitual da tosse é alterado e aparecem crises em horários incomuns
Câncer de tireoide	Nódulo na região anterior baixa do pescoço
	Rouquidão
	Sensação de falta de ar
	Dificuldade em engolir alimentos

Tabela 1 - Tipos de câncer e sinais e sintomas da versão final do instrumento para detecção precoce do câncer. Assis, SP, Brasil, 2020

Na segunda etapa, de validação do conteúdo do instrumento, é importante salientar a dificuldade em obter a participação. Foram enviados 367 (100,0%) e-mails do tipo carta convite, com o retorno de 10 (2,75%), que foram os juízes. Informações sobre caracterização dos juízes estão dispostas na Tabela 2.

Característica	Nível	n (%)
Sexo	Masculino	5 (50,0)
	Feminino	5 (50,0)
Orientação sexual	Heterossexual	9 (90,0)
	Homossexual	1 (10,0)

Cor de pele	Branca	8 (80,0)
	Parda	2 (20,0)
Estado civil	Casado	6 (60,0)
	Solteiro	2 (20,0)
	União estável	2 (20,0)
Renda familiar	De 1 a 5 salários mínimos	2 (20,0)
	De 6 a 15 salários mínimos	3 (30,0)
	Mais de 16 salários mínimos	5 (50,0)
Formação	Enfermagem	3 (30,0)
	Medicina	3 (30,0)
	Odontologia	1 (10,0)
	Biologia	1 (10,0)
	Biomedicina	1 (10,0)
	Farmácia	1 (10,0)
Pós-graduação em Oncologia	Especialização	1 (10,0)
	Mestrado	1 (10,0)
	Doutorado	4 (40,0)
	Não possui	4 (40,0)
Área da atuação	Assistência	5 (50,0)
	Ensino e pesquisa	4 (40,0)
	Gestão	1 (10,0)

Tabela 2. Caracterização dos juízes. Assis, SP, Brasil, 2020.

O nível de concordância desejado foi atingido na primeira rodada (Tabela 3), contudo, houveram sugestões que optamos por acrescentar ao instrumento e submetê-lo a uma nova rodada de avaliações. A Tabela 4 apresenta as sugestões dos especialistas.

Itens	Critérios			IVC do item
	Clareza	Pertinência	Aparência	
Câncer de cavidade oral	1,00	0,90	1,00	0,97
Câncer de mama	0,90	1,00	1,00	0,97
Câncer de estômago	1,00	0,90	0,90	0,93
Câncer de cólon e reto	0,90	1,00	1,00	0,97
Câncer de colo do útero	0,90	1,00	1,00	0,97
Câncer de próstata	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de pele	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de pulmão	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de tireoide	1,00	1,00	1,00	1,00

Tabela 3. Índice de Validade de Conteúdo (IVC) no julgamento dos especialistas sobre os itens que compõem o instrumento. Assis, SP, Brasil, 2020.

Itens	Texto na primeira versão do instrumento	Texto modificado com sugestões dos especialistas
Câncer de cavidade oral	<p>Sinais e sintomas: Presença de massa (tumorações ou endureções) na boca e/ou pescoço; Presença de ulceração na boca; Feridas que não cicatrizam nos lábios e na boca;</p> <p>Recomendações: Agendar consulta médica para procedimentos de diagnóstico</p>	<p>Sinais e sintomas: Lesão hiperplásica persistente sem causa aparente; Lesões verrucosas; Presença de aumento de volume palpável (tumorações ou endureções) na cavidade oral e/ou pescoço; Presença de ulceração persistente sem dor (mais de 15 dias) na cavidade oral e lábios;</p> <p>Recomendações: Agendar consulta médica e odontológica para procedimentos de diagnóstico</p>
Câncer de mama	<p>Sinais e sintomas: Pele da mama avermelhada, retraída ou parecida com casca de laranja; Saída espontânea de líquido anormal pelos mamilos; Alterações eczematosas na aréola.</p>	<p>Sinais e sintomas: Pele da mama avermelhada, retraída ou parecida com “casca de laranja”; Saída espontânea de secreção anormal pelos mamilos; Alterações eczematosas na aréola (vermelhidão, exsudação e crostas).</p>
Câncer de estômago	<p>Sinais e sintomas: Vômitos e/ou náuseas; Perda de peso;</p>	<p>Sinais e sintomas: Vômitos e/ou náuseas constantes; Perda inexplicada de peso; Histórico familiar de câncer de estômago (acrescentado).</p>
Câncer de cólon e reto	Sem sugestões para alteração	Sem sugestões para alteração
Câncer de colo do útero	<p>Rastreamento Prioritariamente na faixa etária de 25 a 59 anos</p>	<p>Rastreamento Prioritariamente na faixa etária de 25 a 64 anos</p> <p>Sinais e sintomas: Sangramento após a menopausa (acrescentado).</p> <p>Orientações: Mulheres com histórico de lesões ou neoplasias cervicais devem realizar Papanicolau conforme orientação médica (acrescentado)</p>
Câncer de próstata	Sem sugestões para alteração	Sem sugestões para alteração
Câncer de pele	Sem sugestões para alteração	Sem sugestões para alteração
Câncer de pulmão	Sem sugestões para alteração	Sem sugestões para alteração
Câncer de tireoide	Sem sugestões para alteração	Sem sugestões para alteração

Tabela 4. Sugestões dos especialistas para modificações no texto do instrumento. Assis, SP, Brasil, 2020.

Na segunda rodada de avaliações obtivemos a concordância total (IVC = 1,00) em todos os critérios de avaliação para todos os itens que compõem o instrumento. Obtivemos a participação de oito especialistas/juízes, de forma que dois não participaram desta segunda

rodada de avaliações (Tabela 5).

Itens	Critérios			IVC do item
	Clareza	Pertinência	Aparência	
Câncer de cavidade oral	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de mama	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de estômago	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de cólon e reto	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de colo do útero	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de próstata	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de pele	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de pulmão	1,00	1,00	1,00	1,00
Câncer de tireoide	1,00	1,00	1,00	1,00

Tabela 5. Índice de Validade de Conteúdo (IVC) da segunda rodada de avaliações dos especialistas sobre os itens que compõem o instrumento. Assis, SP, Brasil, 2020.

4 | DISCUSSÃO

A composição do grupo de especialistas/juízes foi de caráter multidisciplinar, fato que auxilia a garantir confiabilidade ao instrumento, por proporcionar a avaliação de profissionais em diferentes áreas do conhecimento em saúde (REVORÊDO, 2016).

Fato a ser destacado se refere a dificuldade em obter a participação voluntária dos especialistas/juízes, com grande volume de e-mails do tipo carta convite e a resposta de 2,75% dos e-mails enviados. Contudo, essa é uma situação esperada. Ao analisar experiências de outros pesquisadores que se dedicaram a validar o conteúdo de instrumentos, a baixa porcentagem de respostas recebidas, incluindo a diminuição de participantes ao longo das rodadas de avaliação realizadas, é uma frequente situação (REVORÊDO, 2016; ACOSTA; BARBOSA; SASSO, 2020).

Sobre o conteúdo e o objetivo do instrumento, de oportunizar a detecção precoce do câncer, é justificado pelo aumento na possibilidade de cura para alguns tipos de câncer, de forma que produz impacto de forma positiva na redução da mortalidade resultante da doença e de seu tratamento, inclusive a possibilidade de tratamentos com menor característica invasiva (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019).

Para pessoas assintomáticas, as ações são voltadas para identificar e controlar a exposição aos fatores de risco - a prevenção primária, ou para realizar exames e procedimentos que identifiquem lesões precursoras e anormalidades sugestivas de câncer. Essas ações são denominadas rastreamento, que podem ser oferecidos de forma organizada ou oportunística (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017; BRASIL, 2010; RODRIGUES, 2018).

Para pessoas sintomáticas, as ações são individuais, voltadas a investigar sinais e sintomas suspeitos de câncer, de forma que o diagnóstico seja realizado o mais cedo

possível, de forma a impactar na possibilidade de cura por meio do emprego de terapias mais efetivas, da sobrevivência e da qualidade de vida (TRAJANO et al., 2019; RODRIGUES, 2018).

Para a correta abordagem sobre o câncer, é primordial que estudantes e profissionais de saúde conheçam os fatores de risco, as formas de prevenção e sinais e sintomas para a detecção precoce (CRUZ et al., 2019; ALVES et al., 2019).

A proposta de utilização deste instrumento compreende o rastreamento e o diagnóstico precoce dos tipos de câncer de maior incidência no Brasil, fortalecendo e apoiando estudantes e profissionais de saúde nas ações de detecção precoce por meio da identificação dos sinais e sintomas e das orientações e recomendações específicas para cada tipo de câncer.

As estratégias eficazes de prevenção primária e de detecção precoce do câncer, em conjunto com a implementação de vacinação e programas de tratamento eficazes tem potencial para diminuir a morbidade e mortalidade por câncer (BRAY et al., 2012).

Esse estudo se limita pela ausência da aplicabilidade do mesmo. Assim, sugere-se a realização de estudos sobre os resultados obtidos por meio da sua aplicação na população, de modo que quantifique os benefícios desta intervenção para a detecção precoce do câncer.

5 | CONCLUSÃO

O consenso dos especialistas/juízes (IVC = 1,00) quanto a clareza, pertinência e aparência, em cada item, permite afirmar que o instrumento é capaz de avaliar o que propõe, e o quão promissor é sua aplicação, com auxílio a estudantes e profissionais de saúde nas ações de detecção precoce do câncer na população, bem como pode auxiliar em pesquisas epidemiológicas e no planejamento de ações.

O instrumento poderá ser utilizado em atividades de caráter oportunístico ou organizado, com ênfase nas orientações e recomendações à população para agendamento de consulta diagnóstica quando identificado alguma situação de risco ou hipótese de câncer.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. S.; BARBOSA, S. F. F.; SASSO, G. T. M. D. Nursing research priorities in critical cares in Brazil: Delphi Study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, e3370, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4055.3370>.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.

ALMEIDA, M. M. M.; ALMEIDA, P. F.; MELO, E. A. Regulação assistencial ou cada um por si? Lições a partir da detecção precoce do câncer de mama em redes regionalizadas do Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface (Botucatu)**, v. 24, Supl. 1, e190609, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.190609>.

ALVES, P. C. et al. Efeitos de intervenção educativa no conhecimento e atitude sobre detecção precoce do câncer de mama. **Rev Rene**, v. 20, e40765, 2019. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192040765>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRAY, F. et al. Global cancer transitions according to the Human Development Index (2008-2030): a population-based study. **Lancet Oncol**, v. 13, n. 8, p. 790-801, 2012. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S1470-2045\(12\)70211-5](http://dx.doi.org/10.1016/S1470-2045(12)70211-5).

CRUZ, A. P. S. et al. A extensão universitária como aliada na detecção precoce do câncer de mama. **Revista Guará**, v. 11, p. 33-41, 2019. doi: <https://doi.org/10.30712/guara.v0i11.19648>.

CUNHA, G. N. et al. Rastreamento do câncer de mama: modelo de melhoria do acesso pelo uso de mamógrafos móveis. **Rev Panam Salud Publica**, v. 43, e19, 2019. doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.19>.

GBD 2019 Diseases and Injuries Collaborators. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1204-1222, 2020. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30925-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30925-9).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431-3442, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>.

MASSAROLI, A. et al. The Delphi method as a methodological framework for research in nursing. **Texto Contexto Enferm.**, v. 26, n. 4, e1110017, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001110017>.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

REVORÊDO, L. S. et al. Validação de conteúdo de um instrumento para identificação de violência contra a criança. **Acta Paul Enferm**, v. 29, n. 2, p. 205-217, 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600029>.

RODRIGUES, V. J. L. Rastreio Oncológico – Porquê, Para Quem, Quando e Como. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, v. 34, p. 125-135, 2018. doi: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2018.34/pp.125-135>.

SANTOS, A. P. F. B., et al. A análise do uso da técnica Delphi na tomada de decisão em pacientes críticos: uma revisão sistemática. **Rev Med (São Paulo)**, v. 99, n. 3, p. 291-304, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i3p291-304>.

SANTOS, H. L. P. C.; MACIEL, F. B. M.; OLIVEIRA, R. S. Internações hospitalares por neoplasias no Brasil, 2008-2018: gastos e tempo de permanência. **Rev Bras Cancer**, v. 66, n. 3, e-04992, 2020. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.992>.

SILVA, D. A. Neoplasia maligna da próstata no Brasil: morbidade (2013-2018) e mortalidade (2008-2017). **RSD [Internet]**, v. 9, n. 6, e178963657, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3657>.

SILVA, D. A. O paciente com câncer e a espiritualidade: revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 3, e1107, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1107>.

TRAJANO, L. A. et al. Conhecimento dos médicos da atenção primária à saúde sobre rastreamento de câncer. **SANARE**, v. 18, n. 1, p. 22-30, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guide to cancer early diagnosis**. Geneva: WHO; 2017.

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



85. 300

Atena
Editora

Ano 2021

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



85. 500

Atena
Editora
Ano 2021